

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12176

## MONITORIA ACADÊMICA NA ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DO DOCENTE-ORIENTADOR E DO DISCENTE-MONITOR

*Academic monitoring in nursing: perceptions of teacher-advisor and student-monitor**Seguimiento académico en enfermería: percepciones del profesor-asesor y alumno-monitor*Thaina Ramos Freire<sup>1</sup> Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel<sup>2</sup> Miriam Marinho Chrizostimo<sup>3</sup> Juliana Amaral Prata<sup>4</sup> Maria Lelita Xavier<sup>5</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** conhecer as concepções dos docentes-orientadores e dos discentes-monitores acerca da monitoria acadêmica; descrever as questões relacionadas ao desenvolvimento e ao preparo do discente-monitor para a monitoria acadêmica, identificando potencialidades e limitações; analisar os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam a monitoria acadêmica. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo pesquisa de campo, realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram 11 docentes-orientadores de monitoria e 16 discentes-monitores. A coleta de dados aconteceu por entrevistas semiestruturadas entre junho e julho de 2021 e a análise foi temática. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** surgiram duas categorias: percepções de docentes-orientadores e discentes-monitores sobre a monitoria acadêmica. **Conclusão:** discentes-monitores e docentes-orientadores compreendem a monitoria acadêmica como espaço de formação. Docentes-orientadores enfatizam o preparo de conteúdo. No entanto, alguns monitores não reconhecem tal preparo. A análise detectou a insuficiência de discussão teórico-pedagógica sobre monitoria acadêmica.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Educação em enfermagem; Tutoria.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2,4,5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Recebido em: 28/10/2022; Aceito em: 04/04/2023; Publicado em: 02/09/2023

**Autor correspondente:** Thaina Ramos Freire enfathaina@gmail.com

**Como citar este artigo:** Feire TR, Pimentel MRAR, Chrizostimo MM, Prata JA, Xavier ML. Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12176. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12176>



## ABSTRACT

**Objectives:** to know the conceptions of professors-advisors and students-monitors about academic monitoring; describe the issues related to the development and preparation of the student-monitor for academic monitoring, identifying potentialities and limiting factors; to analyze the theoretical-pedagogical aspects that support academic monitoring. **Method:** a descriptive study, qualitative, of the field research type, carried out at the Faculty of Nursing of the University of the State of Rio de Janeiro. The participants were 11 teachers-advisors of monitoring and 16 students-monitors. Data collection took place through semi-structured interviews between June and July 2021 and the analysis was thematic. The work was approved by the Ethics Committee. **Results:** two categories emerged: perceptions of professors-advisors and students-monitors about academic monitoring. **Conclusion:** student-monitors and professors-advisors understand academic monitoring as a training space. Teacher-advisors emphasize the preparation of content for the student-monitor to assume the role. However, some monitors do not recognize such preparation. The analysis detected the insufficiency of theoretical-pedagogical discussion on academic monitoring.

**KEYWORDS:** Nursing; Education, Nursing; Mentoring.

## RESUMEN

**Objetivos:** conocer las concepciones de profesores-asesores y estudiantes-monitores sobre el seguimiento académico; describir los temas relacionados con el desarrollo y preparación del estudiante-monitor para el seguimiento académico, identificando potencialidades y factores limitantes; analizar los aspectos teórico-pedagógicos que sustentan el seguimiento académico. **Método:** estudio descriptivo, cualitativo, de tipo investigación de campo, realizado en la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro. Los participantes fueron 11 docentes-asesores de seguimiento y 16 alumnos-monitores. La recolección de datos ocurrió a través de entrevistas semiestructuradas entre junio y julio de 2021 y el análisis fue temático. El trabajo fue aprobado por el Comité de Ética. **Resultados:** surgieron dos categorías: percepciones de profesores-asesores y estudiantes-monitores sobre el seguimiento académico. **Conclusión:** los estudiantes-monitores y los profesores-asesores entienden el seguimiento académico como un espacio de formación. Los docentes-asesores enfatizan la preparación de contenidos para que el estudiante-monitor asuma el rol. Sin embargo, algunos monitores no reconocen dicha preparación. El análisis detectó la insuficiencia de la discusión teórico-pedagógica sobre el seguimiento académico.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería; Educación en Enfermería; Tutoría.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo consiste nas percepções do docente-orientador e do discente-monitor sobre a monitoria acadêmica no curso de enfermagem. A atuação como monitora em Educação em Enfermagem na graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) despertou o interesse no aprofundamento da temática.

A monitoria acadêmica é uma estratégia que contribui para o fortalecimento do ensino-aprendizagem na educação superior por meio da qual o discente-monitor e o discente-monitorado têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, refletindo em um aprendizado mais satisfatório.<sup>1</sup>

Na educação superior do Brasil, esta modalidade acadêmica existe desde 1968 pela Lei nº 5.540, enquanto na UERJ a função de monitor foi criada em 1985.<sup>2</sup> Na perspectiva dos monitores da ENF/UERJ, a monitoria acadêmica é uma oportunidade de estímulo à formação docente que possibilita troca de saberes, à medida que diminui a fragmentação do conhecimento, repercutindo nas relações interpessoais.<sup>1</sup>

A monitoria acadêmica contribui para que o discente-monitor aprofunde o próprio conhecimento sobre os conteúdos disciplinares, aliado à aproximação com a prática docente. No entanto, o auxílio com a disciplina é o principal motivo que leva o docente a

ofertar a vaga de monitoria, mostrando uma distância do preparo à docência na prática.<sup>3-4</sup>

O modelo conservador ainda presente em parte das práticas dos professores universitários é um aspecto que fragiliza o preparo para a docência a partir da monitoria. A utilização de práticas reprodutivistas e a visão de monitores como auxiliares em atividades que não expressam o real papel do monitor nas Instituições de Ensino Superior (IES), dificultam a aprendizagem significativa.<sup>5</sup>

Os docentes entendem a relação entre monitoria e preparo para a docência. Em contrapartida, não estão preocupados com a formação do monitor, ou mesmo expressam que esta não é sua principal preocupação. Isso reflete na escassez de literatura sobre os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam a monitoria acadêmica, o que confere relevância ao estudo.<sup>6</sup>

Frente a isso, traçou-se como objetivos:

- Conhecer as concepções dos docentes-orientadores e dos discentes-monitores acerca da monitoria acadêmica;
- Descrever as questões relacionadas ao desenvolvimento e ao preparo do discente-monitor para a monitoria acadêmica, identificando potencialidades e limitações;
- Analisar os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam a monitoria acadêmica, a partir da percepção do docente-orientador e do discente-monitor.

## MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo. O cenário foi a ENF/UERJ. Nesta pesquisa os participantes foram: docentes-orientadores e discentes-monitores.

Os professores selecionados são os que estavam inscritos no programa de monitoria acadêmica para a faculdade de enfermagem e que fossem coordenadores ou responsáveis pela orientação dos graduandos de enfermagem no exercício da monitoria há mais de um semestre letivo. Como critério de exclusão, definiu-se a condição de afastamento das atividades laborais no período da coleta de dados.

O grupo formado pelos acadêmicos de enfermagem foi composto por os que atuavam como monitor nas diversas subáreas oferecidas pela faculdade de enfermagem e de outras faculdades que ofertam disciplina para o curso de graduação de enfermagem. Como critério de exclusão foi a atuação como monitor há menos de um semestre letivo.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada via plataforma de videoconferência. O roteiro apresentou questões específicas para cada grupo de participantes, sendo estes 11 docentes-orientadores e 16 discentes-monitores. A amostra foi encerrada por saturação de dados. Para preservar a privacidade dos participantes, as entrevistas foram identificadas com as iniciais P ou M, seguidas por numeração arábica de acordo com a ordem de realização.

A análise de dados foi temática, composta por três fases.<sup>7</sup> Na pré-análise, após leitura, aconteceu a marcação de termos semelhantes que se relacionam aos objetivos da pesquisa, denominados Unidades de Significação (US).

No momento da exploração do material, as unidades de significação (US) foram codificadas, agregadas e quantificadas em Unidades de Registro (UR), que expressam o recorte da pesquisa, utilizando software Microsoft Office Excel.<sup>7</sup>

Por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretados por meio de síntese e operações estatísticas simples geraram categorias. Na sistematização dos depoimentos surgiram duas grandes categorias, sendo subdivididas em falas dos docentes-orientadores e discentes-monitores.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, conforme as Resoluções nº 466/2012 e 520/2016.<sup>8-9</sup> Com CAAE: 47134721.6.0000.5282 e número de parecer 4.747.179, em 31 de maio de 2021.

## RESULTADOS

### Caracterização

Na caracterização dos docentes-orientadores observou-se que todos são doutores, o que define a qualificação máxima de pós-graduação no corpo docente. Predomina a função de coordenador de monitoria acadêmica, com até 10 anos. Destaca-se que quatro não sabem informar o tempo que a subárea oferece monitoria e com exceção de três, os demais não atuaram como discente-monitor durante a graduação.

O tempo de atuação de discentes-monitores predomina entre 13 e 24 meses, correspondendo ao contrato máximo de dois anos. Observa-se também que há permanência de monitores na atividade mesmo após o término do contrato. A procura pelo exercício da monitoria em praticamente todos os períodos, com predomínio de monitores no terceiro e sétimo período da graduação.

Identifica-se que a diferença entre ser monitor pela primeira vez e já ter exercido a monitoria acadêmica em outra subárea é pequena, ressaltando o interesse dos estudantes por esse tipo de atividade.

### Percepções de docentes-orientadores sobre a monitoria acadêmica

Para o desenvolvimento da monitoria acadêmica, o docente-orientador vislumbra que é importante o monitor apresentar algumas atitudes, habilidades e conhecimentos. Neste sentido, apontam: interesse em seguir carreira docente, responsabilidade, autonomia, desempenho acadêmico e conhecimento de conteúdos da subárea, além de domínio de programas de computador e aplicativos.

*Uma das primeiras coisas é querer ser monitor. Um outro aspecto é se ele almeja desenvolver a profissão de professor. (P8)*

As experiências docentes prévias com orientação de outros projetos e a vivência de ser monitor durante sua formação também são potencialidades.

*Tá na minha história, eu mesmo fui monitor. Eu fiquei muitíssimo envolvido com esse tipo de atividade, acreditando na enorme importância da monitoria. (P1)*

As dificuldades que surgem neste processo têm relação com o escasso tempo disponível para o discente-monitor dedicar-se ao exercício da monitoria, em virtude da densa carga horária do curso de graduação em enfermagem na UERJ. O contexto pandêmico impôs dificuldades na condução da monitoria pela necessidade de distanciamento físico e social, com paralisação das atividades de ensino presenciais.

Desempenhar as funções de discente-monitor requer um preparo, tanto no aprofundamento de conteúdos quanto na perspectiva pedagógica. Além disso, os discentes-monitores também são preparados para as formalidades relacionadas ao convite de profissionais para participar de aulas da subárea, bem como para desenvolverem a tutoria de novos monitores.

*Sempre monitor mais velho treinando o mais novo. (P10)*

*É tudo discutido, inclusive o objetivo daquela atividade. [...] Quando o monitor vai corrigir alguma coisa, eu digo o que eu pretendia para a gente ter tipo um gabarito básico. (P7)*

Por outro lado, há docentes-orientadores que relatam que não ocorre um preparo para o discente desenvolver a monitoria acadêmica, deixando-o livre para conduzi-la.

*Não teve nenhum preparo específico não. (P4)*

*O que a gente faz muito é: eu envio as atividades, os monitores recebem. Se tiver dúvidas, eles podem me procurar. (P9)*

O desenvolvimento da monitoria acadêmica pelo discente-monitor abrange atividades diversificadas. Como tarefas pedagógicas destacam-se elaborar e aplicar exercícios, esclarecer dúvidas, orientar na realização de trabalhos e ministrar aulas. As atividades administrativas são o controle de frequência da turma, organização de planilhas de notas, elaboração de relatórios e manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). E finalmente como trabalhos complementares, identificam-se a participação em grupos de pesquisa e apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais.

*Geralmente eu peço para os monitores participarem do nosso grupo (de pesquisa). [...] Eu sempre incentivo e oriento a fazer trabalhos para apresentar nos eventos e congressos. (P8)*

Os motivos que levaram os docentes-orientadores a requerer monitores para a subárea que ministram giram em torno da preocupação com o desempenho acadêmico da turma e da incongruência entre o tempo necessário para ministrar o conteúdo e a quantidade de tempos de aula disponíveis. Somado a isso, o interesse dos estudantes em iniciar monitoria na subárea também foram citadas como motivações.

*Alguns alunos da enfermagem me procuraram para serem monitores voluntários. (P9)*

Os docentes vêem a monitoria como uma experiência de docência que oportuniza uma melhor compreensão dos conteúdos e contribui para a formação social e o desenvolvimento de habilidades relacionais e pedagógicas do estudante. Neste contexto, os discentes-monitores agregam algumas funções, tais como: apoiar na aprendizagem dos estudantes regulares; ser o elo entre professor e turma; aproximar a turma do conteúdo; e ser parte integrante da equipe docente da subárea.

*É como se fosse uma docência sob supervisão. (P5)*

*Daí ele vai desenvolver comunicação, interpretação, análise crítica, pensamento, tomada de decisão, escrita, elaboração de documentos e relatórios. (P10)*

*[...] um apoio para a disciplina e também aproximação entre o aluno atual e o monitor. Eu acho que o monitor faz uma ponte entre professor e aluno, aproxima. E também aproxima e desmistifica a disciplina para aqueles alunos. (P7)*

### **Percepções de discentes-monitores acerca da monitoria acadêmica**

Alguns discentes-monitores entendem a monitoria acadêmica como um espaço para manter os conteúdos ministrados nas subáreas atuais. Acrescido a isso, a monitoria acadêmica é vista como apoio pedagógico aos estudantes regulares, apoio pedagógico ao docente-orientador e intermédio entre eles.

*Dentro da parte burocrática, era o apoio às professoras [...]. Tinha a parte de apoio aos alunos, que é a mais legal. [...] A monitoria pra mim, neste período, foi essa ponte entre a matéria e o aluno. Tanto que qualquer dúvida elas não recorriam ao professor, eles passavam pelo monitor. Então é a oportunidade de conectar o aluno a disciplina. (M12)*

As motivações para se candidatar à vaga de monitoria englobam a experiência positiva quando o discente-monitor cursou a subárea, a expectativa de ajudar outros acadêmicos com a explicação de conteúdo do período letivo, a vontade de seguir carreira docente universitária e a expectativa de receber bolsa-auxílio fomentada pela universidade.

*Ajudar as pessoas a estudar, a se sair bem, ter alguém que também é aluno pra tirar suas dúvidas, que entende suas demandas. Foi isso: gostar de ensinar e poder ajudar outro aluno. (M1)*

O desenvolvimento da monitoria envolve diversas atividades. As pedagógicas foram amplamente citadas, como também as atividades administrativas e complementares. Entre as complementares estão participação e organização de eventos.

*Tem as atividades burocráticas que são mais a parte de cronograma, [...] No final do período, fechar relatório de frequência e nota. (M12)*

*A gente também fica a cargo de montar os eventos. Todo ano tem uma oficina geral que a gente abre e faz um evento de extensão. (M16)*

Entre as fragilidades percebidas pelos discentes-monitores está a dificuldade em coordenar o tempo de estudo e as atividades individuais com a disponibilidade de horários dos estudantes, o pensamento de incapacidade de orientar por desconhecimento do assunto ou das estratégias de ensino, o cansaço em decorrência de rotina e a falta de criatividade.

*Dificuldade de explicar a dúvida que a gente mesmo tem, porque você também é só um aluno. [...] Às vezes é uma dúvida tão específica que você fala "vou pesquisar". (M10)*

*A principal dificuldade foi cansaço com as coisas do período. [...] Pra mim foi desafiador porque não sou uma pessoa criativa, então eu tive que aprender a ser. (M12)*

As dificuldades pedagógicas destacadas são a pouca proximidade com os demais docentes da subárea, o desenvolvimento de atividades em ambiente virtual de aprendizagem e a necessidade de uniformizar o discurso quando a subárea possui muitos monitores.

*Dificuldade de internet, instabilidade. Primeiro contato não ser presencial, a expressão diz muito. Infelizmente no online não tem como captar isso. Em casa tem pessoas que fazem barulho. (M6)*

Entre as facilidades apresentadas, condizentes com as habilidades para ser monitor, estão as relacionadas a questões pessoais, pedagógicas e de relacionamento na equipe. Dentre as questões pessoais destaca-se o gosto por dar aulas e o desenvolvimento da monitoria por mediação virtual, que ajudou a superar a vergonha de falar em público.

A facilidade no processo pedagógico é expressa pela afinidade com os conteúdos abordados na monitoria desde estudante regular, proximidade dos conteúdos com a enfermagem e comunicação facilitada entre o monitor e a turma.

*[...] às vezes o aluno não consegue compreender e a gente acaba passando numa linguagem mais fácil. (M2)*

Aspectos relacionados ao preparo pedagógico e de conteúdo também foram enfatizados pelos monitores. Tal preparo esteve relacionado a elementos didáticos e conteúdos técnicos. Em contraponto, há monitores que apontam fragilidades no preparo.

*No meu primeiro período na monitoria, ela [a professora] assistia todas as minhas monitorias. Ela falava o que eu deixei de falar, se eu errasse, ela me corrigia. (M10)*

*Devia ter uma preparação maior para ser monitor. [...] poderia ficar mais bem esclarecido pelo professor no início quais são as atividades, qual é o papel do monitor. (M15)*

## DISCUSSÃO

A graduação em enfermagem na UERJ ocorre em horário integral, com solicitação de trabalhos acadêmicos que articulem o conhecimento necessário para o alcance do propósito de formação crítica.<sup>10</sup> A quantidade de trabalhos, a adaptação ao horário integral somadas às questões sociais dos estudantes interferem no tempo de estudo fora da sala de aula, gerando dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem.

Como estratégia de enfrentamento a essas dificuldades, os docentes buscaram a oferta de monitoria acadêmica. Ao mesmo tempo, os estudantes que se percebem com facilidades para ensinar e por identificarem as dificuldades pelas quais seus colegas de turma vivenciaram buscam estar presentes nesse processo.

Docentes-orientadores e discentes-monitores compartilham a percepção de que a monitoria acadêmica é uma atividade formativa para o discente-monitor, envolvendo habilidades que podem ser aplicadas na docência e na prática profissional do enfermeiro.<sup>11</sup>

O discente-monitor deve conhecer as atribuições das disciplinas do currículo e as bibliografias que sustentam a disciplina ao qual está vinculado. Esse caminho de conhecimento deve ser mediado pelo docente-orientador. Portanto, a organização e a orientação são aspectos importantes neste processo.<sup>12</sup>

Cada docente-orientador define atividades a serem desenvolvidas pelo discente-monitor de acordo com o conteúdo programático. Para tal, faz-se necessário que o docente-orientador prepare o discente-monitor no desempenho de tais atividades. Com objetivo de desenvolver habilidades e ter aptidão na função, o preparo

precisa envolver igualmente o conteúdo abordado e a concepção pedagógica que sustenta o processo ensino-aprendizagem.<sup>4</sup>

O exercício das funções de monitoria é um espaço para pensar e aplicar estratégias de ensino, além de manter contato com a temática. Considerando o esclarecimento de dúvidas como um dos papéis do discente-monitor, as capacidades técnica e didática são igualmente necessárias.<sup>12</sup> Além disso, os docentes-orientadores da ENF/UERJ destacaram também o conhecimento de tecnologias digitais que o monitor deve ter, considerando o uso frequente na atualidade educativa.

No entanto, a atividade docente a partir da monitoria vai além da execução da ação educativa e do contato direto com os estudantes. A docência também envolve o planejamento e a avaliação de seu resultado. Essas etapas do processo educativo permitem resgatar e aplicar o conhecimento teórico e debater facilidades e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.<sup>13-14</sup>

Participar da elaboração do planejamento da subárea e discutir conteúdos com o docente-orientador fazem parte do processo formativo do discente-monitor, quando estão apoiados em uma concepção teórico-pedagógica problematizadora.<sup>6</sup> Quando isso não acontece, as tarefas são executadas de forma livre e sem orientação, o que gera uma impressão de neutralidade no processo, o que não é real. Todo processo pedagógico não é neutro, pois é implicado em uma concepção de mundo.<sup>15</sup>

Mas a docência não se restringe somente à tríade planejamento-execução-avaliação da ação educativa. Ela também engloba atividades meio de cunho administrativo, que compõem o aspecto funcional da monitoria acadêmica. Se estas acontecem desconectadas do objetivo pedagógico, tornam-se meramente burocráticas, ocorrendo assim um distanciamento da práxis pedagógica, que promove ação-reflexão.<sup>15-16</sup>

O currículo da ENF/UERJ, em vigor desde 1996, adota a concepção problematizadora, baseada no educador Paulo Freire. Tal proposta é apresentada aos graduandos desde o primeiro período do curso.<sup>10</sup> No entanto, os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam o processo ensino-aprendizagem de monitoria não foram ressaltados pelos atores deste processo, salvo por dois docentes-orientadores não enfermeiros, que destacaram a singularidade da concepção pedagógica adotada pela Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Os três pilares que sustentam a docência no ensino superior são: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, consta como dever das universidades a criação de monitorias; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.<sup>17-18</sup>

Em consonância a isso, faz parte do papel dos docentes-orientadores estimular a participação de seus orientandos em eventos acadêmicos com objetivo de divulgação e aproveitamento de conhecimentos.<sup>4</sup> Apesar disso, só uma pequena parte dos docentes-orientadores ou dos discentes-monitores da ENF/UERJ relataram a divulgação de suas experiências na monitoria em eventos científicos.

Outro aspecto a ser ressaltado é a proximidade dos discentes-monitores com os demais estudantes como facilitadora do

processo de ensino-aprendizagem. Tais afinidades são marcadas pela faixa etária, pela linguagem utilizada e pela condição de ser aprendiz na comunicação entre os pares.<sup>16</sup> O relacionamento interpessoal entre os atores envolvidos na monitoria acadêmica coopera para o crescimento do discente-monitor como educador.<sup>1</sup>

Apesar dessas facilidades, dificuldades também surgem neste processo. O escasso tempo disponível para o discente-monitor dedicar-se ao exercício da monitoria é uma queixa comum aos docentes-orientadores e discentes-monitores. Isto acontece em virtude da densa carga horária do curso de graduação em enfermagem na UERJ.<sup>10</sup>

Marcado pela necessidade de isolamento social, o ano letivo de 2020 apresenta dificuldades características do período pandêmico. A adaptação do processo de trabalho para ambientes virtuais representa uma mudança desafiadora para discentes-monitores e docentes-orientadores, tendo em vista que para empregar a tecnologia, é necessário dispor de recursos como aparelhos digitais e acesso à internet.<sup>19-20</sup>

Para superar tal situação, a UERJ instituiu o auxílio emergencial para inclusão digital e aquisição de material didático destinado a todos os estudantes da graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade digital para cursar o PAE.<sup>21</sup>

A atuação na monitoria acadêmica, como docente-orientador ou como discente-monitor, é vista como positiva por estes sujeitos, apesar das não conformidades que envolvem essa atividade na ENF/UERJ.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurar entender a concepção de monitoria acadêmica, buscou-se tanto a visão dos docentes-orientadores quanto a dos discentes-monitores, de forma a compará-las, já que é comum encontrar na literatura o olhar só de um dos envolvidos neste processo.

O presente estudo identificou os aspectos que o docente-orientador considera importante para o graduando desenvolver a monitoria e as orientações realizadas para o exercício desta, descreveu a percepção do discente-monitor sobre as orientações do docente-orientador para a realização da monitoria acadêmica e analisou os aspectos teórico-pedagógicos que sustentam a monitoria acadêmica, a partir da percepção do docente-orientador e do discente-monitor. Com isso, os objetivos da pesquisa foram atingidos.

Apesar dos docentes-orientadores e discentes-monitores compreenderem a monitoria acadêmica como um espaço de formação, a análise do material detectou a insuficiência de discussão dos aspectos teóricos-pedagógicos que a sustentam.

No que tange às orientações para o discente-monitor assumir a função, docentes-orientadores enfatizam o preparo de conteúdo, deixando as orientações pedagógicas em segundo plano. No entanto, alguns monitores não reconhecem tais ações como preparo.

Os estudantes de enfermagem se candidatam a monitoria acadêmica mesmo como voluntário, pois a maioria das sub-áreas é contemplada só com uma vaga com bolsa.

Haja visto a monitoria como um rico espaço para o crescimento pedagógico dos discentes-monitores, percebe-se que nem todas as oportunidades são adequadamente exploradas. Isso se torna evidente quando algumas tarefas são desempenhadas sem reflexão junto ao docente-orientador. Portanto, considera-se que na ENF/UERJ, a monitoria acadêmica encontra-se limitada.

Este estudo teve como elemento facilitador o entusiasmo dos participantes com o tema do estudo, sobretudo dos docentes-orientadores que expressaram o interesse em conhecer os resultados deste.

Os limites encontrados no desenvolvimento desta pesquisa tem relação com a época em que ocorreu a coleta de dados, pois coincidiu com o encerramento do semestre letivo, período no qual estudantes e professores estão finalizando suas atividades e construindo relatórios, gerando contratempos no agendamento das entrevistas.

A contribuição deste estudo para a enfermagem é o desvelamento das articulações entre a percepção do docente-orientador e do discente-monitor existentes no processo de monitoria na Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Os resultados apresentados revelam a realidade da ENF/UERJ, o que impossibilita a generalização a partir destes. Esse limite evidencia a necessidade de expandir o estudo com ênfase na dimensão pedagógica para instituições que tenham a monitoria acadêmica implantada.

Ademais, é válido apontar para a necessidade de uma discussão teórico-pedagógica que ofereça suporte a monitoria acadêmica pelos seus atores em exercício. Sugere-se que os docentes-orientadores insiram tal aspecto durante a orientação aos discentes-monitores no processo de planejamento dos futuros períodos acadêmicos, considerando o conhecimento já adquirido no primeiro período da graduação. Outra sugestão, é que a Faculdade os incentive a participar de espaços de discussão sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2023 feb 19];71(Suppl 4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.
2. Abreu TO, Spindola T, Pimentel MRAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ* (Online). [Internet]. 2014 [acesso em 19 de fevereiro 2023];22(4). Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>
3. Santos GM, Batista SHSS. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde.

- ABCS health sci. [Internet]. 2015 [acesso em 19 de fevereiro 2023];40(3). Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>.
4. Nascimento FB, Barletta JB. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. *Revista Cereus*. [Internet]. 2011 [acesso em 19 de fevereiro 2023];3(1). Disponível em: [www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75](http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75).
  5. DANTAS OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev. bras. Estud. pedagog.* [Internet]. 2014 [acesso em 19 de fevereiro 2023];95(241). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.
  6. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS health sci.* [Internet]. 2019 [cited 2023 feb 19];44(1). Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140>.
  7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
  8. Ministério da Saúde (Br). Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 13 jun 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
  9. Ministério da Saúde (Br). Resolução nº. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União* 26 mai 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html).
  10. Pimentel MRAR, David HMSL. Critical nursing education: repercussions on state university of Rio de Janeiro. *Rev. Enferm. UERJ* (Online). [Internet]. 2013 [cited 2023 feb 19]; 21(2). Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7212/5208>.
  11. Goulart B, Barbosa L, Bracarense C, Rezende M, Vicente N, Simões A. The monitoring of health education in nursing: case report. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2017 [cited 2023 feb 19];11(7). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23479p2979-2984-2017>.
  12. Almeida RS de. Monitoring in Higher Education: integrational review of literature with emphasis for teaching preparation. *Div Journ.* [Internet]. 2019 [cited 2023 feb 19];4(1). Available from: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.746>.
  13. Oliveira MLC, Silva NC. Teaching training in teacher nursing in the post-graduation program: experience report. *Enfermagem em Foco*. [Internet]. 2012 [cited 2023 feb 19];3(3). Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n3.297>.
  14. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS health sci.* [Internet]. 2019 [cited 2023 feb 19];44(1). Available from: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140>
  15. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 74 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2020.
  16. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IMF. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev. Pemo*. [Internet]. 2020 [acesso em 19 de fevereiro 2023]; 3(1):e313757. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>.
  17. Gifted AG. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. *Revista Ágora*. [Internet]. 2016 [acesso em 19 de fevereiro 2023];1(2). Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/558>.
  18. Ministério da Educação (Br). Resolução CNE/CES Nº 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União*, DF, 9 nov 2001; seção 1, p.37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
  19. Bezerra IM. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *J. Hum. Growth Dev.* [Internet]. 2020 [cited 2023 feb 19];30(1). Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094937>
  20. Neves VNS, Valdegil D de A, Sabino R do N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. *Rev. Pemo*. [Internet]. 2021 [acesso em 19 de fevereiro 2023];3(2):e325271. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.5271>.
  21. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. AEDA 34 - Institui o auxílio emergencial para inclusão digital e aquisição de material didático e mantém a bolsa permanência durante a pandemia da COVID-19. Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: <http://www.daiaie.uerj.br/wp-content/uploads/2020/07/AEDA-34-Institui-o-Auxilio-Emergencial-de-Inclusao-Digital-e-Mantem-Bolsas.pdf>.